

CONFEITARIA ROCCO

INSTITUTO DE GASTRONOMIA

UFRGS - Faculdade de Arquitetura - TCC 2018/01
Orientadora Ana Carolina Pellegrini
Acadêmica Gabriela Barbosa Soska

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa, relevância e conexões com o quadro cultural contemporâneo.....	3
1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	4
1.3. Objetivos da proposta.....	4
1.4. Histórico da área de intervenção.....	6
1.5. Entrevista.....	7

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	8
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	8

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	9
3.2. Caracterização da população alvo.....	9
3.3. Aspectos temporais.....	9
3.4. Aspectos econômicos.....	9

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades.....	10
4.2. Definição de população fixa e variável.....	10
4.3. Requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais.....	11
4.4. Organização dos fluxos.....	12

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área.....	13
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais.....	15
5.3. Uso do solo e atividades existentes.....	15
5.4. Espaços abertos e vegetação.....	16
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal.....	17
5.6. Redes de infraestrutura.....	18

5.7. Aspectos da população residente e usuária.....	18
5.8. Levantamento fotográfico.....	19
5.9. Levantamento planialtimétrico, orientação solar e outros documentos históricos.....	22
5.10. Estrutura e drenagem do solo.....	22
5.11. Microclima.....	22
5.12. Levantamento arquitetônico.....	23

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Plano diretor municipal e código de edificações.....	26
6.2. Normas de proteção contra incêndio.....	26
6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	26
6.4. Normas de proteção ao ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.....	26
6.5. Normas de provedores de serviços.....	26
6.6. Normas de uso do espaço aéreo.....	26

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1. Entrevistas.....	27
7.2. Bibliografia.....	27
7.3. Legislação.....	27
7.4. Fotografia.....	27
7.5. Material gráfico.....	27

8. PORTFÓLIO ESCOLAR

8.1. Histórico escolar.....	28
8.2. Projetos arquitetônicos.....	29
8.3. Projetos urbanísticos.....	31



Vista de diante frontal
fonte: acervo da família

1.1. Justificativa, relevância e conexões com o quadro cultural contemporâneo

Iniciados na década de 1980, os Estudos de Reabilitação Urbana deram início à dedicação da manutenção dos edifícios antigos do centro de Porto Alegre, ativando a consciência sobre a importância histórica dos exemplares construídos a fim de reverter o processo de **degradação** do espaço urbano. A demolição dos exemplares, em geral projetados por arquitetos estrangeiros, após o processo de aprovação do primeiro Plano Diretor de Porto Alegre em 1959, abriu espaço para a construção de obras urbanísticas e arquitetônicas modernistas as quais desconsiderando a importância do **patrimônio histórico** encaminharam o processo de degradação do centro da capital do Estado.

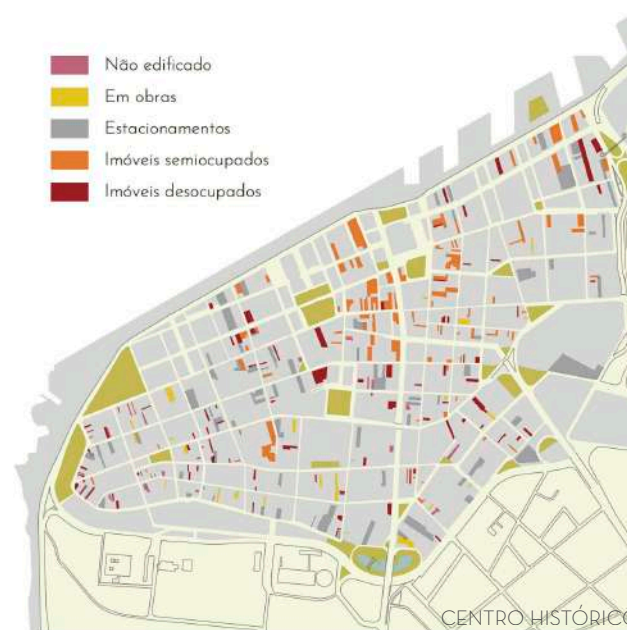
Atualmente, a região central da cidade é caracterizada pela diversidade de serviços e resulta em deslocamentos diários de usuários que buscam atender a diversas necessidades, conforme mostra o gráfico a seguir:



Atividades

fonte: Secretaria do Planejamento Municipal

Rico em patrimônio arquitetônico e artístico, o local em questão ainda não recebe diretrizes claras acerca da sua manutenção e da sua preservação, pois resume-se essa complexidade a apenas alguns artigos generalizados do Plano Diretor, os quais não detalham as especificidades do tratamento dessas áreas. Seguidos da consciência sobre a importância do patrimônio construído, projetos de restauro de edifícios importantes e até hoje utilizados, como a Casa de Cultura Mário Quintana, passaram a ser pauta de discussão nas instituições de ensino e na cidade. Por isso então, este trabalho visa trabalhar com a recuperação do edifício da **Confeitaria Rocco** que, desde o seu fechamento em 1964, abriu-se apenas para alguns usos efêmeros e encontra-se desde então permanentemente fechada ao uso público.



Imóveis Subutilizados

fonte: Secretaria do Planejamento Municipal

O quadro em que se encontra atualmente a utilização do centro de Porto Alegre, conforme mostra o mapa acima, é de grande subutilização. Os estacionamentos utilizam espaços físicos importantes da região central da cidade devido à grande importância dada à mobilidade através do uso de automóveis particulares, herdada da implementação de obras urbanísticas modernistas viárias. Depois, os imóveis semi ocupados ganham também destaque, seguidos dos **imóveis desocupados**, que se encontram de maneira bastante dispersa e por isso contam com grandes potencialidades, que é o caso da Confeitaria Rocco, localizada na esquina das Ruas Riachuelo e Doutor Flores. O fenômeno do abandono do **centro histórico**, ocorrido após a implementação do Plano Diretor que contava com diretrizes modernistas de substituição das edificações antigas por novas, resultou na falta da consciência do patrimônio cultural que aos poucos está sendo recuperado com a ampliação dos conhecimentos sobre **restauro** e o seu reconhecimento.

Dentro desse contexto, a Confeitaria Rocco é tombada desde 1997, sendo então um bem a ser preservado e proibido de ser demolido.



Vista geral da edificação atualmente

fonte: Gabriela Soska

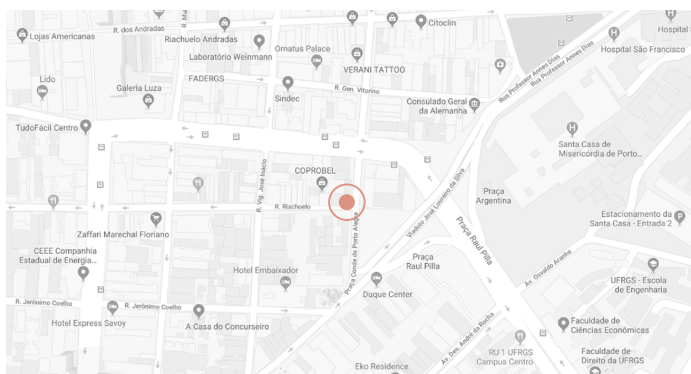
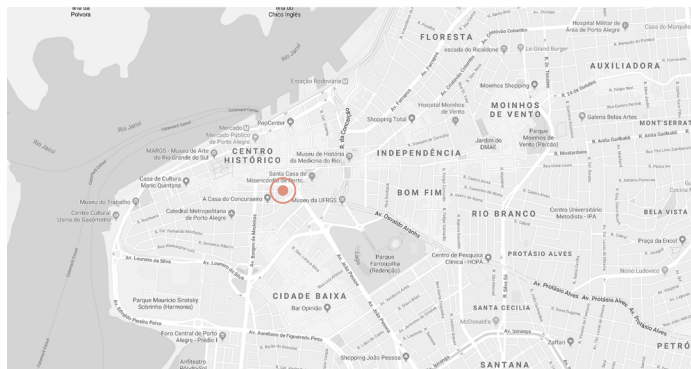


Interior, pavimento térreo da Confeitaria Rocco

fonte: acervo da família

1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O centro de Porto Alegre conta com importantes polos atratores, como visto no mapa ao lado, de acordo com o destacado pela Secretaria do Planejamento Municipal. O local de intervenção localiza-se no trecho compreendido como o deslocamento principal entre dois deles, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Praça da Matriz, dois grandes atrativos de importância no centro histórico. De acordo com o mapa de dinâmica funcional ao lado o uso predominante da região onde se encontra o edifício é o comercial, fazendo então com que o programa proposto se encaixe com os programas predominantes da área além de promover outros. Novamente vemos que a **localização** do exemplar estudado é bastante **privilegiada**, de forma que se encontra bastante próximo a acessos significativos da região central da cidade, possibilitando os diversos meios de acesso para os usuários.



Localização da área de intervenção
fonte: Google Maps

1. Estação Rodoviária
2. Mercado Público
3. Praça da Alfândega
4. Usina do Gasômetro
5. Centro Administrativo
6. Praça da Matriz
7. Santa Casa / UFRGS



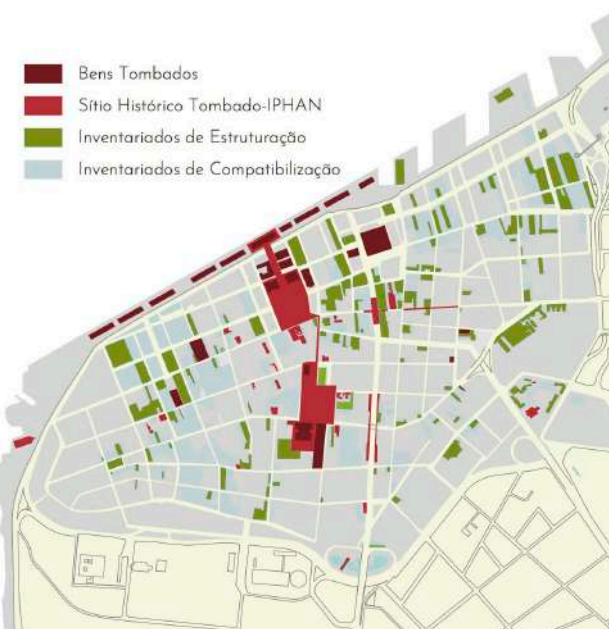
Polos Atratores
fonte: Secretaria do Planejamento Municipal



Dinâmica Atual Funcional
fonte: Secretaria do Planejamento Municipal

1.3. Objetivos da proposta

De acordo com dados levantados pela Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre, mais da metade da população que se dirige ao centro o faz por motivo de trabalho, seguido de lazer (13,95%) e de compras (12,12%). O restante compreende estudos, serviços e residência. O abandono e a subutilização dos edifícios centrais resulta na falta de interesse da população em frequentar o centro histórico da cidade por **lazer**, estimulando então o desenvolvimento deste trabalho.



Patrimônio Cultural
fonte: Secretaria do Planejamento Municipal

O objetivo da proposta é, por isso, trabalhar com o **resgate** do bem histórico edificado promovendo a sua reutilização trazendo novos usos que complementarão o uso original. A soma de **novas atividades** poderá, então, promover o crescimento do deslocamento de usuários locais da cidade para o centro histórico, além de promover o turismo e o reconhecimento da importância da edificação para a cidade. Serão contemplados no projeto exposições da história da antiga Confeitaria, espaços que possibilitem o ensino de culinária, restaurante e confeitaria e espaços de multiuso para eventos internos e externos.

Visto parte do acervo de fotografias antigas que mantém a família dos herdeiros da antiga Confeitaria Rocco, a **importância do local** para a sociedade porto-alegrense era inegável. O local mantinha viva a capital do Estado, promovendo o **encontro** de diversos públicos e a publicação em jornais e revistas da época reforçam o interesse que tinha o fundador Nicolau Rocco em promover a utilização do espaço. Como visto na imagem ao lado, ainda restam alguns itens de grande importância como louças, menus e documentos, objetos importantes para a proposta de exposição da história da Confeitaria. A importância da Confeitaria para a cidade se reforça na imagem abaixo, vista da Praça que faz frente à edificação. A visibilidade, hoje não mais existente tão fortemente, poderá ser restaurada com a sua reutilização. O significado do local para o centro histórico da capital é inegável e promove o interesse ao desenvolvimento deste trabalho. Como referência, pode-se citar a Confeitaria Colombo, exemplo de sucesso na cidade do Rio de Janeiro que até hoje mantém ativos os seus serviços, além de expandir seus negócios para além de sua sede principal.

A proposta de relacionar usos originais planejados para o edifício, projetado pelo arquiteto Salvador Lambertini, não somente traz de volta atividades antes muito bem sucedidas no centro de Porto Alegre como também mantém o local aberto ao **acesso público**, pois a confeitaria e o restaurante deverão ser planejados a atender diversas classes sociais. Assim, o local se manterá sempre em uso, abrindo suas portas à população novamente.



Vista da Praça Conde de Porto Alegre

Acervo de família



funcionários da Confeitaria Rocco



Baile Filhos do Inferno, 1928



Festividade do Consulado Italiano

NOVO E BELLO PALACETE
PRIMEIRA FABRICA DE DOCES DO ESTADO, A



espõe de pessoal habilitado e diligente para atender com presteza á sua numeroza e distincta freguezia.

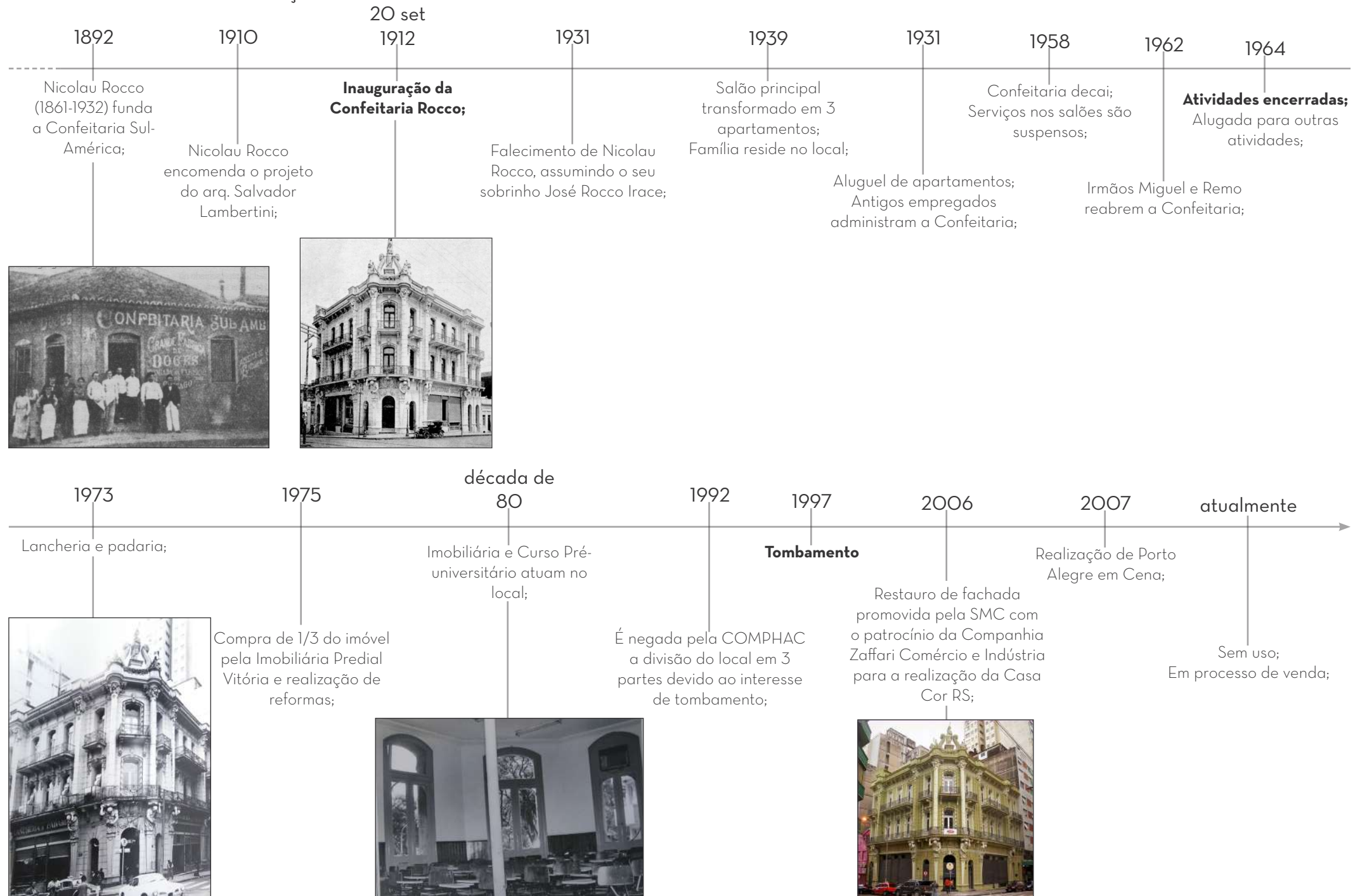
POSSUE O MAIOR E MAIS LUXUOSO SALÃO DA CAPITAL
faria iluminação e bella decoração interna, proprio para banquetes, ca-
entos, baptisados e bailes ou qualquer festa de sociedade ou reuniões fa-
ares.

Unica no genero que póde com valagem acceitar qualquer encomenda

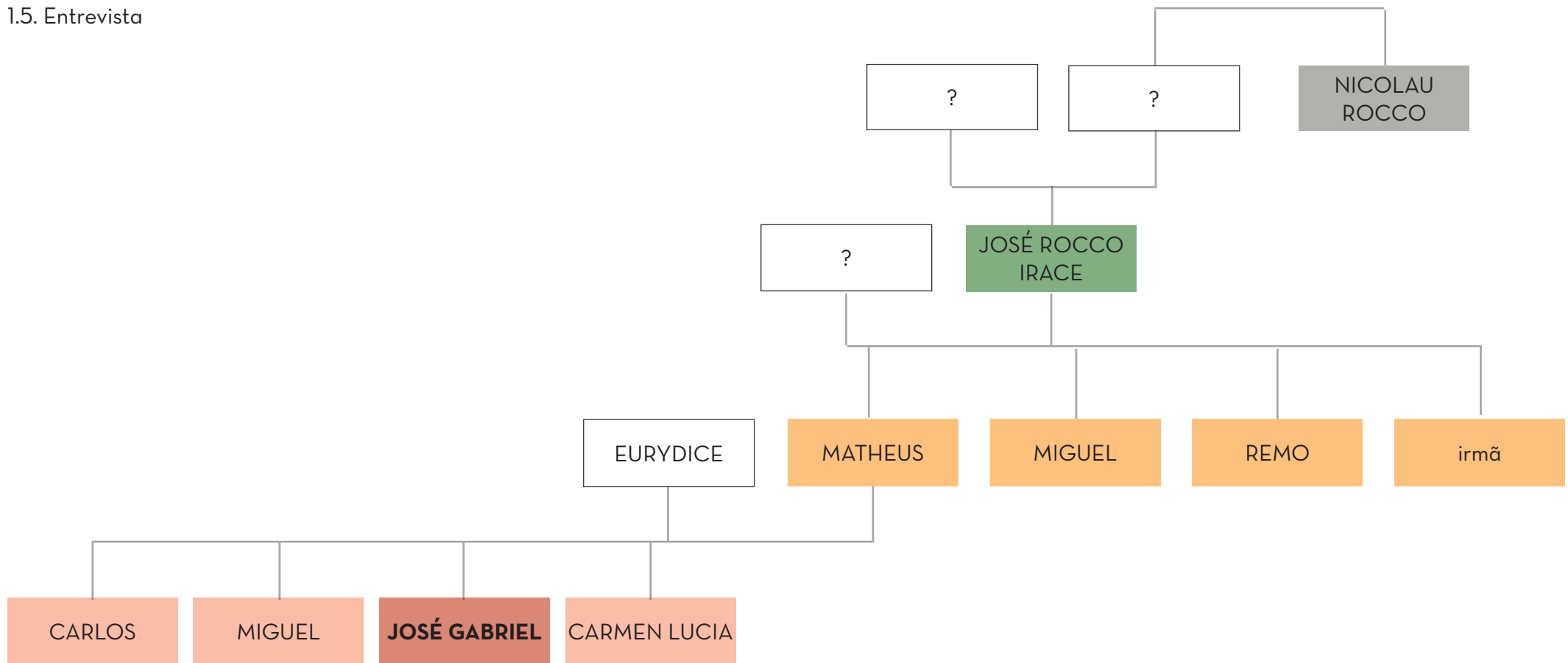


Exemplar de louças utilizadas na Confeitaria

1.4. Histórico da área de intervenção



1.5. Entrevista



Herdeiro entrevistado

De acordo com o que foi descrito por José Gabriel Irace, membro entrevistado por telefone e mensagens, o estado de **abandono** do prédio da antiga Confeitaria é lamentável. Um item a ser mencionado foi a reclamação do herdeiro acerca da posição do órgão responsável pelo tombamento da edificação. De acordo com o neto do primeiro herdeiro do local, a Prefeitura de Porto Alegre se mostrou nos últimos anos desinteressada em apoiar intervenções na edificação e as **diretrizes de restauro** impostas **impossibilitam o aluguel** do local. A rigidez das regras sobre bens tombados, de acordo com José Gabriel, tornam inexistentes os interessados em alugar o imóvel, restando então o abandono. Além disso, existem as dificuldades enfrentadas entre a família de herdeiros que, como mencionado na entrevista, já impossibilitou uma proposta de compra sem data mencionada.

Atualmente, a Confeitaria está em processo de **venda**, sem data prevista de conclusão de processo apesar do entrevistado mencionar que ele está correndo conforme o esperado. Também foi dito pelo herdeiro que o pagamento do **IPTU** está **atrasado**, o que mostra a dificuldade financeira da família em manter as despesas em dia e a manutenção predial atualizada.

Conforme o objetivo primeiro da entrevista, foi pedido que fosse possível realizar uma visita ao local para a realização de **levantamento fotográfico** interno para a complementação do material de estudo. Foi pedido, porém, que não sejam tiradas fotos. Portanto, vale ressaltar a possibilidade de visita ao edifício de forma a reforçar o material já coletado.

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

Serão trabalhadas diversas escalas de intervenção, de modo a garantir a clareza das propostas do trabalho. Será iniciado o entendimento do projeto em **escala urbana**, tecendo a conexão do projeto proposto com a cidade. Serão estudadas as leis vigentes, como o Plano Diretor de Porto Alegre e as diretrizes de restauro para bens tombados, estudando a sua adequação ao local e às propostas de intervenção.

Os passos seguintes serão iniciados com o aumento da escala, se aproximando da **edificação** e estudando com mais atenção as **intervençãoes arquitetônicas** a serem trabalhadas. Essas, serão complementadas de artificios que facilitarão o entendimento do projeto, como detalhes construtivos, maquetes eletrônicas e físicas e quaisquer outros elementos que se tornem necessários que serão definidos ao longo do processo.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

Será utilizada a seguinte metodologia:

1. LEVANTAMENTO DE DADOS:

Será feita toda a **pesquisa** relacionada ao histórico da edificação, ao projeto existente realizando visitas ao local, aos órgãos governamentais responsáveis e a realização de fotografias externas e internas, se possível.

2. PARTIDO GERAL:

Desenvolvimento de **proposta** de projeto arquitetônico, levando em consideração todos os dados levantados na etapa 1, usando de artificios gráficos pertinentes.

2. ANTEPROJETO:

Continuação da etapa 2, seguida de mudanças necessárias e o desenvolvimento de **detalhamentos** pertinentes e seus respectivos conteúdos gráficos.

Apesar da possibilidade de modificação do conteúdo gráfico apresentado para o entendimento do trabalho, serão planejados os principais elementos básicos necessários para o desenvolvimento do projeto. As escalas podem sofrer alterações, de modo a garantir a legibilidade do conteúdo. Os instrumentos de trabalho serão:

Diagramas;

Plantas de localização (escala 1/1000);

Planta da área de influência (escala 1/500);

Planta baixa geral da área de intervenção (escala 1/250);

Plantas baixas dos pavimentos (escala 1/200);

Plantas de cobertura (escala 1/200);

Cortes (escala 1/200);

Elevações (escala 1/200);

Cortes setoriais (escala 1/25);

Detalhes construtivos (escala 1/10; 1/5);

Axonométricas;

Perspectivas cônicas;

Maquete;

Planilha;



Vista de atlante frontal
fonte: acervo da família

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Atualmente, o edifício pertence a três principais herdeiros, cabendo a eles a manutenção do local e da responsabilidade sobre o aluguel ou uso da edificação. Conforme destacado pelo filho de uma das herdeiras, membro da família entrevistado, a dificuldade de aluguel do local baseia-se na complexidade das diretrizes de restauro de bens tombados impostos pelos órgãos responsáveis, tornando muito dificultado o uso da edificação para qualquer atividade. Sendo assim, a edificação se encontra fechada, em condições precárias de estado e no decorrer de um longo processo de venda.

Sendo assim, estima-se que deva haver um **comprador** interessado em investir na compra do local, munido de **incentivo** de investimentos pela Lei de Incentivo à Cultura devido ao alto orçamento estimado para obras a serem realizadas no local. O investidor particular deverá ser responsável por manter e prover o acesso público gratuito às dependências de atividades diversas e também promover a organização do aluguel de salas multiuso para eventos e outras atividades de interesse cultural ou diverso. Deve haver então, o apoio por parte da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Equipe de Patrimônio Histórico de forma a garantir a qualidade das intervenções arquitetônicas propostas.

3.2. Caracterização da população alvo

De acordo com o programa proposto, o público alvo poderá ser bastante **diverso**. Sendo assim, serão atendidos turistas e toda a população que queira se dedicar a conhecer a história da antiga Confeitaria Rocco e usufruir dos espaços propostos. Além disso, a disponibilidade de restaurante e confeitaria atrairá a **população trabalhadora** do centro histórico, se tornando novamente ponto de encontro da cidade.

Alunos interessados em cursos de culinária e confeitaria poderão assistir a aulas, palestras e outros eventos promovidos pela Confeitaria de maneira a manter vivo e contínuo o uso do espaço. Além disso, o interesse poderá ser advindo de **turistas**, tomando a Confeitaria como ponto de interesse em rotas turísticas do centro histórico.

3.3. Aspectos temporais

Os processos de desenvolvimento de anteprojeto e de levantamento de dados se poderiam ser iniciados rapidamente, sem que nenhuma outra variável influencie nessas primeiras etapas. Ao contrário disso, a etapa de **aprovação de projeto** junto à Prefeitura Municipal tem seu tempo de duração imprevisível, tornando bastante difícil estimar esse tempo. Também deve-se levar em consideração, a **compra do terreno adjacente** ao da Confeitaria, que será utilizado para a construção de um **anexo** que será responsável por promover a conexão entre os espaços propostos. Depois disso, podem ser estimados os tempos de limpeza do sítio para os trabalhos, a execução de todo o **projeto executivo** e a **finalização** para abertura ao público.

3.4. Aspectos econômicos

Apesar da complexidade da **estimativa** de custos de um projeto arquitetônico que envolva o restauro de edificações históricas, foram feitos cálculos baseados no valor atual do CUB/RS :

VALOR ATUAL DIVULGADO EM JANEIRO DE 2018:
R\$ 1.648,85 (R\$/m²)

ÁREA APROXIMADA CONSTRUÍDA:
1.580,00m²

ESTIMATIVA DE CUSTOS DE EDIFICAÇÃO:
R\$ 2.605.183,00

TAXA PARA PROJETO E APROVAÇÕES:
R\$ 52.103,60



Vista aproximada de estátua
fonte: acervo da família

4.1. Descrição das atividades

Dentro da ideia de retomar a atividade original da Confeitaria Rocco, **novos usos** serão contemplados de forma a garantir a maior ocupação possível da edificação e contrariar o estado atual de abandono. A definição do **programa gastronômico** está baseado no intuito de manter o local aberto à visitação e utilização pública constante, de forma a atrair público não apenas fixo mas também muito variado. A retomada da **confeitaria** e a abertura de novo **restaurante** atrairá novos contemplados, os quais podem ser tanto locais quanto turistas.

Será planejada uma **exposição** dos artigos conservados pela família herdeira que contam desde louças até documentações históricas e fotografias que retomam a história da antiga fábrica de doces. O local escolhido para isso poderá ser justamente onde os produtos vendidos eram fabricados, no subsolo. A população encontrará novamente um ponto importante de encontro da sociedade, a confeitaria, onde além de serem consumidos, os produtos serão comercializados e contemplados nas salas de aula de ensino da instituição. Conectado a ele estará o **anexo**, que será responsável por promover toda a principal circulação e ligação entre os espaços.

A partir daí, então, se encontrarão **salas de aula** e outras que poderão ser alugados para diversas atividades e eventos. Para aqueles mais importantes será reservado um **salão principal**, que será apoiado pelo restaurante que também se conecta ao anexo de forma que jardins e hortas poderão ser apreciados pelos usuários fixos e variáveis. A retomada das atividades na Confeitaria Rocco retoma, então, esse ponto privilegiado de encontro da população.

Devido à variabilidade de opções de transporte na região e à falta de disponibilidade de local, não será contemplado no programa estacionamento, Isso será melhor detalhado nos itens 5.1 e 5.5.

4.2. Definição de população fixa e variável

As especificações deste item encontram-se detalhadas no item 4.3.



Fachada parcial
foto: Gabriela Soska

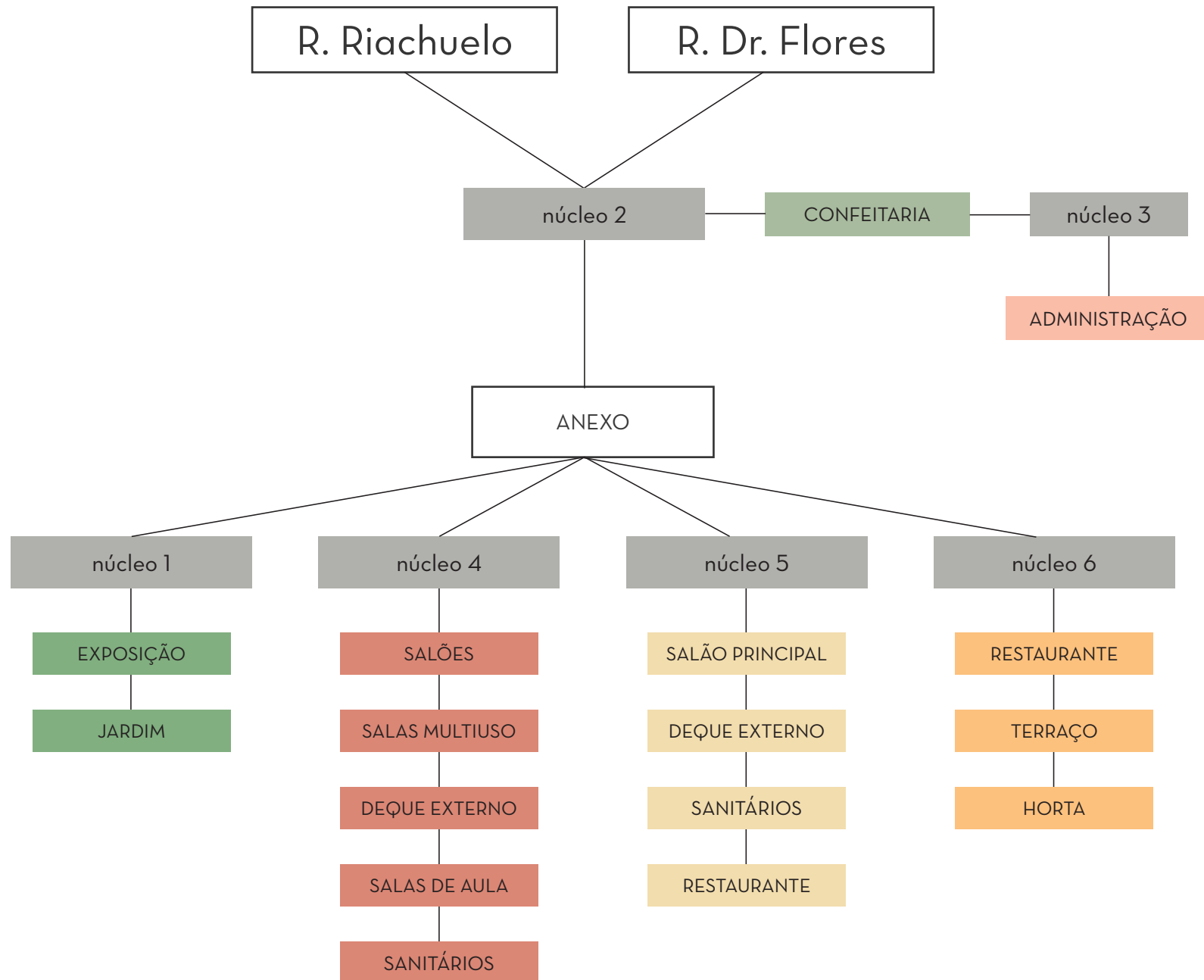


4.3. Requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

ATIVIDADE	PROGRAMA	QUANTIDADE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	REQUERIMENTOS	ÁREA UNITÁRIA*	ÁREA TOTAL*
exposição	recepção	1	1	5	balcão; cadeira; estante	5 m ²	5 m ²
	área de exposição	1	2	30	estantes; projetor + tela; mobiliário especial projetado	90 m ²	90 m ²
confeitaria	recepção	1	1	6	balcão; cadeira; estante	5 m ²	5 m ²
	balcão	1	3	10	balcão refrigerado; vitrines;	10 m ²	10 m ²
	salão	1	1	45	mesas; cadeiras	100 m ²	100 m ²
	sanitários	2	0	4	masc/fem; PNE; lavatório	7 m ²	14 m ²
	cozinha	1	5	6	bancada; pia; forno; despensa;	50 m ²	50 m ²
	apoio	1	2	2	depósito de lixo; copa; sanitário;	20 m ²	20 m ²
loja	balcão	1	1	5	balcão; cadeira; estante	10 m ²	10 m ²
	caixa	1	1	4	balcão; cadeira;	5 m ²	5 m ²
administração	escritório	1	2	2	mesas; cadeiras; eq. eletrônico	25 m ²	25 m ²
	sanitário	1	0	2	unissex; PNE; lavatório	7 m ²	7 m ²
salões	salão principal	1	0	150	cadeiras; projetor + tela; copa;	200 m ²	200 m ²
	salas multiuso	5	0	60	cadeiras; projetor + tela;	70 m ²	350 m ²
	sanitários	4	0	8	masc/fem; PNE; lavatório	7 m ²	28 m ²
aulas	sala de palestra	1	0	40	cadeiras; projetor + tela;	60 m ²	60 m ²
	cozinha	3	0	10	bancada; pia; forno; despensa;	60 m ²	180 m ²
restaurante	cozinha	1	7	8	bancada; pia; forno; fogão;	60 m ²	60 m ²
	apoios	1	2	2	depósito de lixo; copa; sanitário;	20 m ²	20 m ²
	salão	1	1	65	mesas; cadeiras	200 m ²	200 m ²
	sanitários	4	0	8	masc/fem; PNE; lavatório	7 m ²	28 m ²
total							1.467,00 m ²

* As áreas estimadas estão sujeitas a alteração durante todo o processo projetual.

4.4. Organização dos fluxos



5.1. Potenciais e limitações da área

O centro histórico de Porto Alegre é repleto de patrimônio cultural e **pontos de interesse** artístico. Como destacado no mapa ao lado, podemos rapidamente notar a **diversidade** de pontos de interesse localizados no entorno próximo à área de intervenção, potencializando o seu uso e o conseqüente uso de outros patrimônios centrais. O sítio se localiza em uma região de **fácil acesso**, pois as principais conexões dos polos atratores atuais do centro histórico se aproximam da Confeitaria, tornando viável a inserção de novas e diversas atividades no local. Também é importante ressaltar a importância das **áreas verdes preservadas**, uma das quais faz frente ao terreno de intervenção, pontos fortes da cidade de Porto Alegre.

As diversidades cultural e econômica tornam possível a inserção de atividades com diversos públicos alvo no programa, devido à sua **localização central** que facilita a acessibilidade. A chegada à Confeitaria poderá ser feita através do uso de transporte coletivo, bicicletas, alternativo, a pé ou pelo uso de automóveis particulares, que contam com as áreas azuis para estacionamento em toda a região central histórica.

LEGENDA:

1. Área de intervenção
2. Praça Conde de Porto Alegre
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Centro
4. Complexo Hospitalar Santa Casa
5. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
6. Praça Dom Feliciano
7. Praça Dom Sebastião
8. Estação Rodoviária
9. Centro Popular de Compras
10. Mercado Público
11. Praça Quinze de Novembro
12. Parque Redenção



Fazem limite com a Confeitaria Rocco as ruas Riachuelo e Dr. Flores, fazendo frente a Praça Conde de Porto Alegre, na zona central da capital. Ainda conhecida por muitos como **"Praça do Portão"**, tem sua origem em um portão onde se estabelecia a entrada e a saída da vila intramuros. O portão data de aproximadamente 1773, época do plano destinado ao engenheiro Capitão Montanha.

Antes conhecida como Rua de Santa Catarina, a rua Doutor Flores abrigava poucos moradores e teve seu nome alterado em 1873. Dentre as mais antigas da cidade está a rua que faz a esquina do local da intervenção, a rua Riachuelo, antes conhecida como "Rua da Ponte" devido a uma ponte existente na esquina com a atual Av. Borges de Medeiros. Por longos períodos a região foi marcada como **ponto de chegada ou saída da cidade**, tendo por isso a existência de **serviços de abastecimento** como "vendas" e padarias (uma delas no sítio onde mais tarde seria construída a Confeitaria Rocco, a **padaria do Azurem**) e marcou o local com a atividade de troca de mercadorias em especial as alimentícias, o que inspira ainda mais a proposta deste trabalho em propor um **programa gastronômico**.

Analisando plantas da cidade, as datadas de aproximadamente 1839 nota-se intenso crescimento urbano, com o crescimento da cidade além das muralhas então derrubadas. O aumento da população urbana e o desenvolvimento de Porto Alegre inspiraram Nicolau Rocco a inaugurar a inédita fábrica de doces da capital, prédio de interesse sócio cultural riograndense.

Hoje, podemos notar o intenso trânsito de pessoas nas limitações do sítio devido aos diversificados serviços disponíveis no **centro histórico**, por isso a disponibilidade de uma edificação desocupada bem localizada é grande **potencial** de exploração projetual.



N
↑
Planta Baixa de Situação
escala 1/000

5.2. Morfologia urbana e relações funcionais

O centro é marcado por **densa** e consolidada ocupação, sendo possível verificar a edificação **irregular** consequente das diferentes épocas de intervenção nos planos da cidade. Ainda assim, é possível verificar algumas áreas não edificadas no entorno da área de projeto e também o vazio resultante da área onde está situada a Praça Conde de Porto Alegre.



5.3. Uso do solo e atividades existentes

Abrangendo uma escala maior onde se possa analisar todo o centro histórico, podemos notar uma aglomeração de serviços semelhantes em cada região. Próximo ao lote da Confeitaria, é encontrado o comércio de produtos de beleza.

Ao se aproximar da área de intervenção, foram levantados os usos principais do entorno, predominando o **comércio** e as edificações **mistas**, que são marcadas pelo comércio no nível do térreo e apartamentos superiores. As alturas são bastante variadas, sendo mais marcantes as edificações altas na avenida Sen. Salgado Filho.



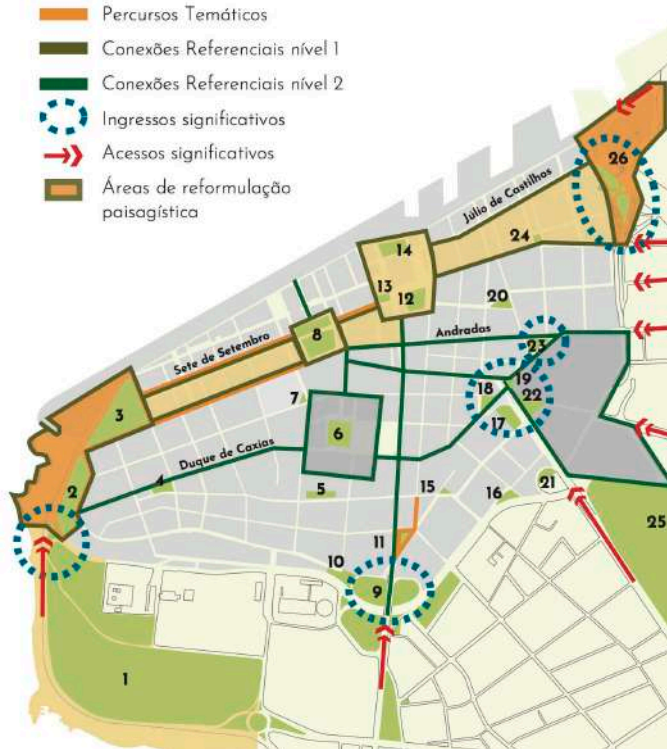
5.4. Espaços abertos e vegetação

Não há vegetação existente nos terrenos de intervenção, porém o seu entorno imediato possui boa parte de espaços verdes e árvores. Boa parte disso deve-se à Praça Conde de Porto Alegre, local de grande relevância para a cidade.

Este trabalho estará focado no objeto construído, porém é válido evidenciar a importância da localização da intervenção com relação aos **espaços verdes no centro**. No mapa ao lado, podemos notar que ele está inserido em um dos ingressos mais significativos da região central, o que ressalta a sua importância para a cidade.



↑ N
Planta Baixa de Vegetação existente



LEGENDA:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1. Parque Harmonia | 22. Praça Argentina |
| 2. Praça Júlio Mesquita | 23. Praça Dom Feliciano |
| 3. Praça Brigadeiro Sampaio | 24. Praça Osvaldo Cruz |
| 4. Praça Alto da Bronze (General Osório) | 25. Redenção (Parque Farroupilha) |
| 5. Praça Gregório de Nadal | 26. Largo Edgar Koetz |
| 6. Praça da Matriz | |
| 7. Praça da Família Imigrante | |
| 8. Praça da Alfândega | |
| 9. Praça dos Açorianos | |
| 10. Praça General Braga Pinheiro | |
| 11. Praça General Dalto Filho | |
| 12. Praça XV de Novembro | |
| 13. Praça Montevideo | |
| 14. Praça Revolução Farroupilha | |
| 15. Praça Marquesa de Sevigné | |
| 16. Praça Salvador Allende | |
| 17. Praça Raul Pilla | |
| 18. Praça Conde de Porto Alegre | |
| 19. Praça Campos Sales | |
| 20. Praça Otávio Rocha | |
| 21. Largo Archimedes Fortini | |

Espaços Abertos
fonte: Secretaria do Planejamento Municipal



Vista da Praça Conde de Porto Alegre

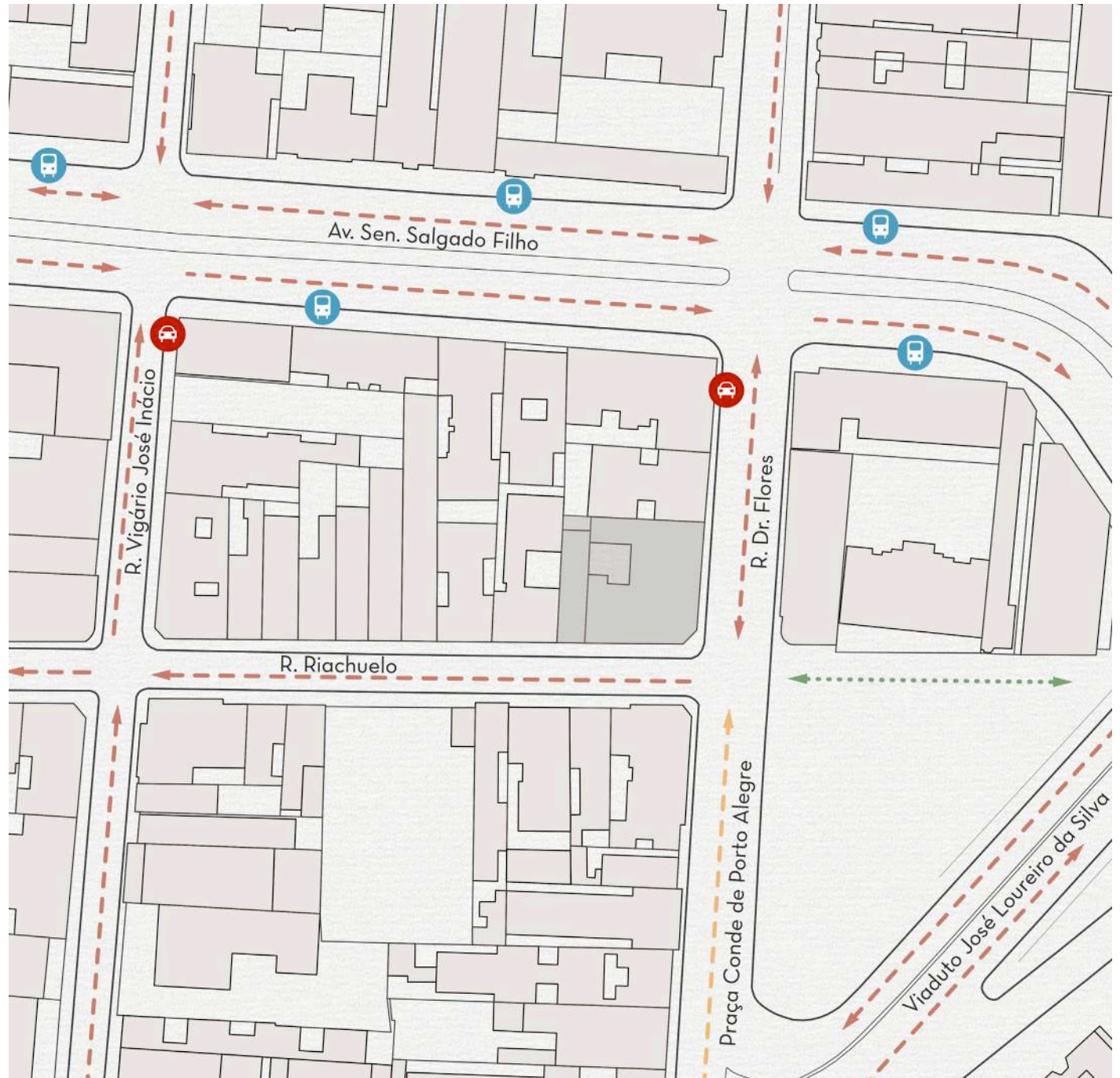
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal

De acordo com as classificações e perfis viários previstos no PDDUA, o entorno imediato da Confeitaria é predominantemente composto por **vias coletoras**, à exceção de uma via local e uma peatonal, que conta apenas com o acesso a estacionamentos dos edifícios residenciais com frente à praça. Em geral, a demanda por estacionamento é cumprida por regiões onde o estacionamento e a carga e descarga junto à via pública são permitidos. Visto isso e a falta de espaço onde localizar estacionamentos no programa, esse item não será contemplado no projeto.

Vale reforçar, com a comprovação demonstrada na planta ao lado, que a **disponibilidade de transporte público** no entorno é bastante ampla, tornando possível a chegada ao local com facilidade. Além disso, a população pode ainda contar com a existência de meios de transporte alternativos, que estão conquistando cada vez mais público em Porto Alegre.

LEGENDA:

-  Via peatonal
-  Via local
-  Via coletora
-  Parada de ônibus
-  Ponto de táxi



↑ N
Planta Baixa de Circulações
escala 1/000

5.6. Redes de infraestrutura

A região central da capital é bem **abastecida** de infraestrutura como água potável, energia e redes de esgoto. Porém, a **iluminação pública é regular**, não possuindo fontes de iluminação artificial juntas à edificação. O entorno conta apenas com a iluminação das calçadas opostas.



Iluminação do entorno imediato



Vista geral da edificação



Fachada parcial alinhamento com r. Dr. Flores

5.7. Aspectos da população residente e usuária

Devido à grande variabilidade de atividades e serviços disponíveis na região central de Porto Alegre, a população usuária é bastante **variada**. Ao frequentar o local, podemos reparar no quão intenso é o tráfego de pessoas e quão variados são os motivos pelos quais elas se transportam até a região, ou seja também proporciona **potencialidades** para o projeto de intervenção.

Analisando dados disponíveis pelo Censo de 2010 sobre a população residente, em adição, podemos notar que as taxas continuam variadas. Como visto no gráfico abaixo, a maior parte dos residentes do centro histórico está no grupo de 16 a 64 anos e, por mais que apenas um grupo ocupe grande parte da totalidade dos residentes, é composto por uma faixa bastante ampla de idade. Isso faz com que a maioria dos residentes centrais porto alegrenses usufrua de grande parte das atividades disponíveis no local.



Faixa etária em grupos no centro histórico
fonte: Censo 2010

5.8. Levantamento fotográfico



Vista geral



Vista parcial da Praça Conde de Porto Alegre



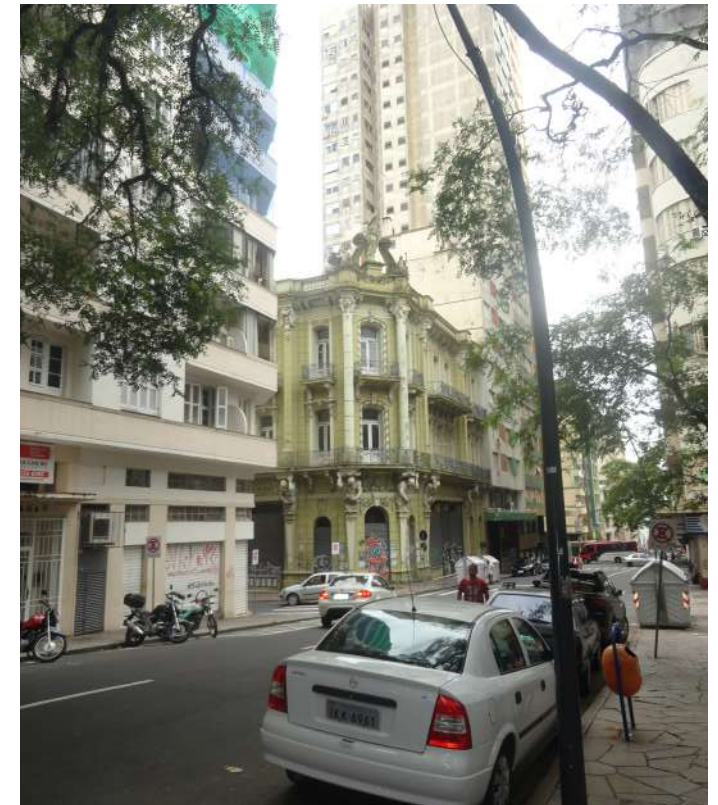
Vista parcial da Praça Conde de Porto Alegre



Vista da Praça Conde de Porto Alegre



Entorno imediato predominantemente misto



Vista parcial da Confeitaria pela calçada da praça

fotos internas disponibilizadas pela EPHAC - outubro de 2017



Escada de acesso ao mezanino



Lareira no 2º pavimento



Acesso ao pátio interno



Pátio interno



Escadaria lateral



Escadaria lateral



2º pavimento



Forro no 2º pavimento

fotos internas disponibilizadas pela EPHAC - outubro de 2017



Laje no 3º pavimento



Piso de madeira no 3º pavimento



Piso no terraço



Forro no 3º pavimento



3º pavimento



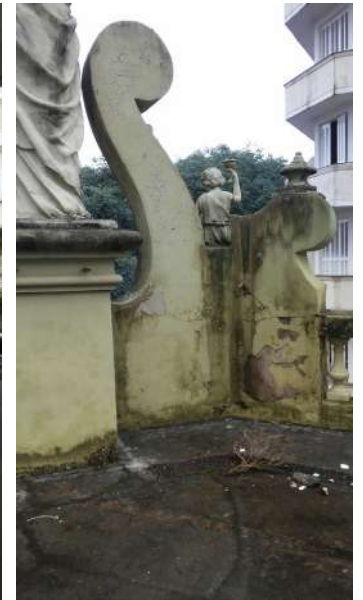
Chaminé no terraço



Chaminé, vista do 3º pav.



Esquadrias na cobertura



Ornamentos no terraço

5.9. Levantamento planialtimétrico, orientação solar e outros documentos históricos

O terreno se encontra em região com **leve declive**, compreendendo uma diferença de pouco menos de um metro de altura entre uma extremidade e outra. A sua fachada com alinhamento com a rua Riachuelo possui orientação sul, não recebendo luz solar direta ao longo do dia. Ao alinhamento com a rua Doutor Flores, a edificação recebe a luz solar direta durante as manhãs, e no restante do dia a luz solar ilumina o pátio central da edificação.

5.10. Estrutura e drenagem do solo

De acordo com o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, o solo encontrado na região central da cidade é de granito independência e granófiros, que contém **boa drenagem e bom suporte**. Devido à baixa permeabilidade dos terrenos, pois é rara a existência de áreas verdes privadas, os alagamentos são favorecidos em épocas de precipitação intensa.

5.11. Microclima

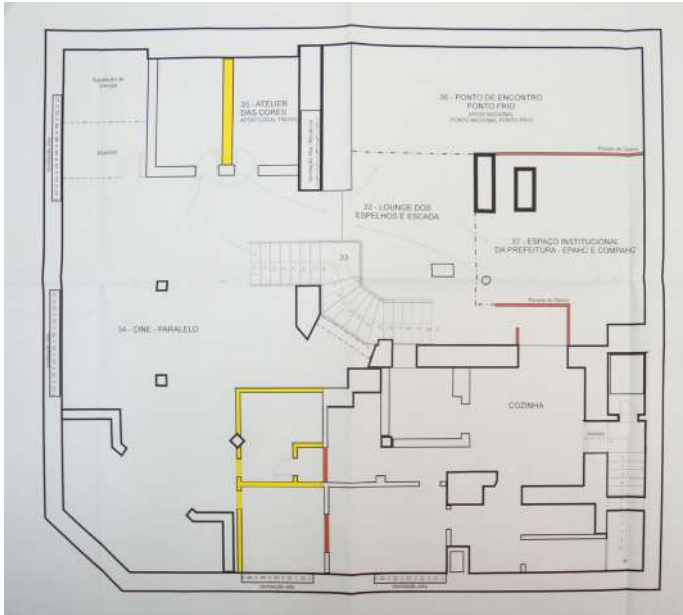
São detectadas diversas **ilhas de alta temperatura** na região, resultantes do alto índice de edificações e pouca vegetação. Por isso, a circulação de **ventos** pelo centro é prejudicada, aumentando os índices de poluição com a baixa circulação de ar. Pela proximidade com o Rio Guaíba, o centro tem sua temperatura amenizada, porém no terreno da Confeitaria a circulação de ar fresco não é eficaz devido à sua posição ao sul de altos edifícios vizinhos.



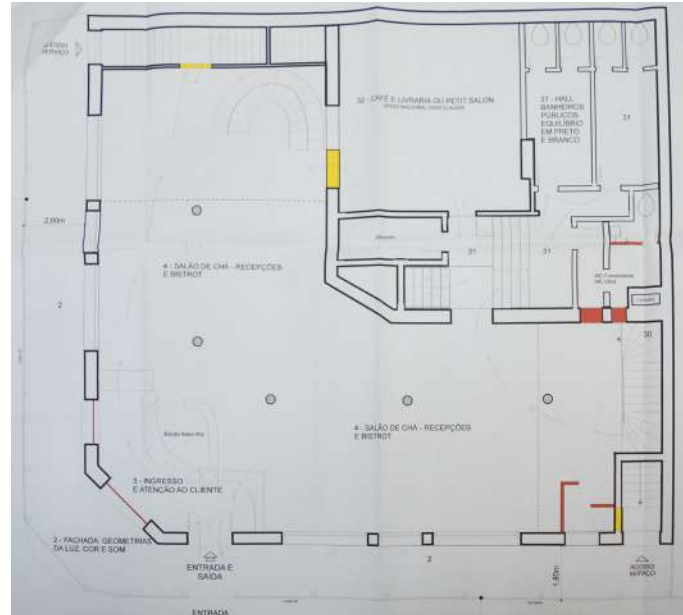
N
↑ Levantamento Plani-altimétrico
escala 1/000

5.12. Levantamento arquitetônico

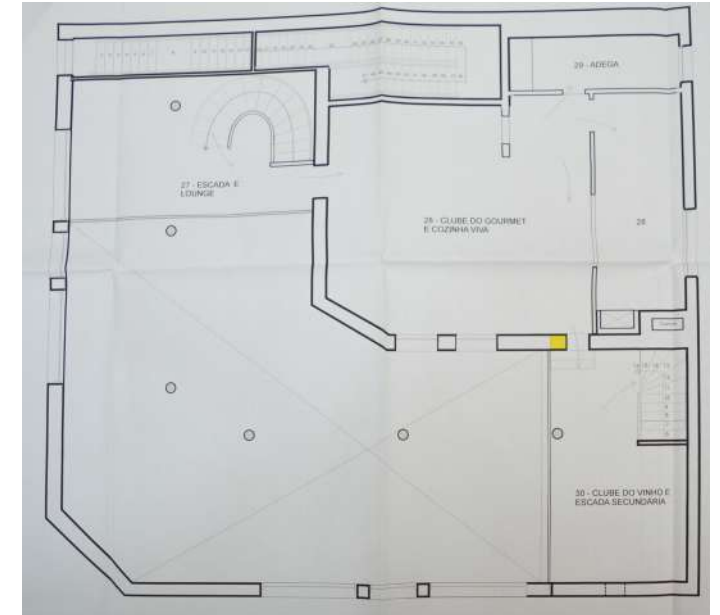
Plantas Baixas tipo demolir/construir elaboradas em 2006 para a Casa Cor RS:



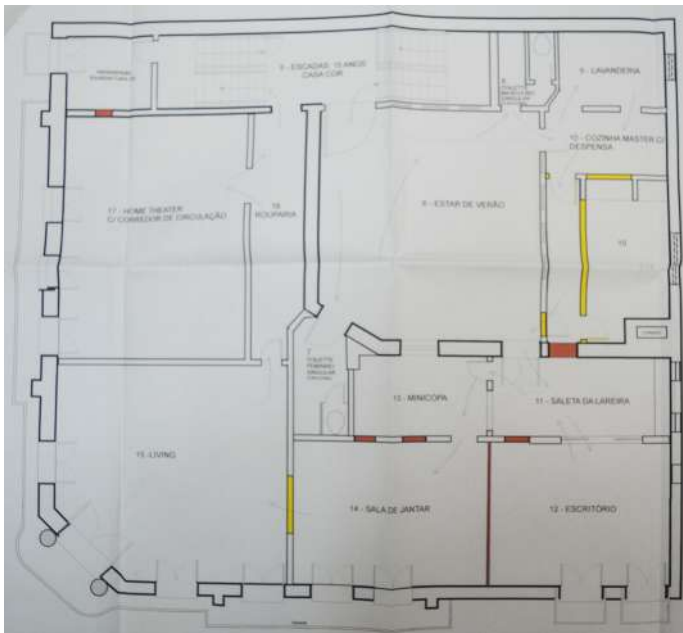
Planta Baixa Subsolo



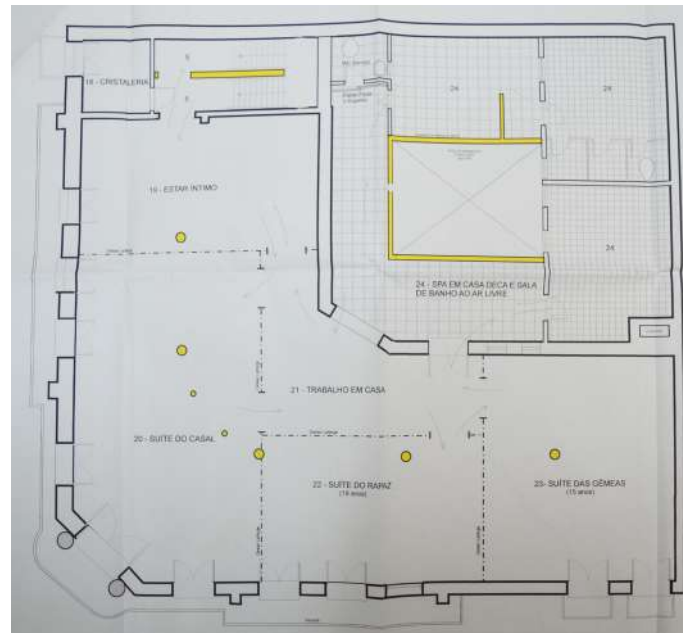
Planta Baixa Térreo



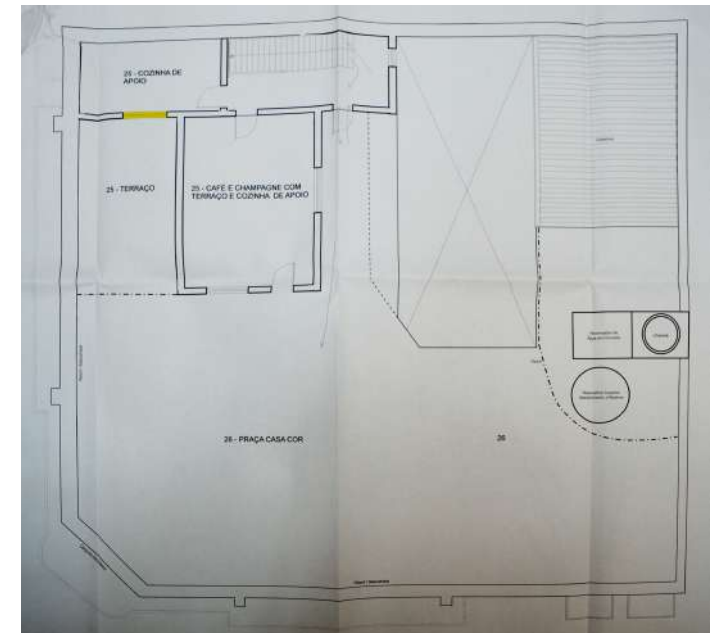
Planta Baixa Mezanino



Planta Baixa 2º pavimento

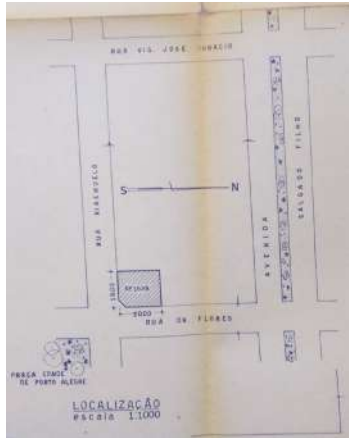


Planta Baixa 3º pavimento

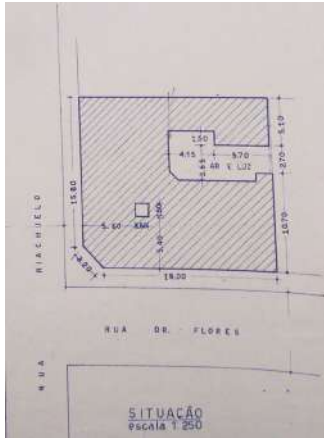


Planta Baixa Terraço

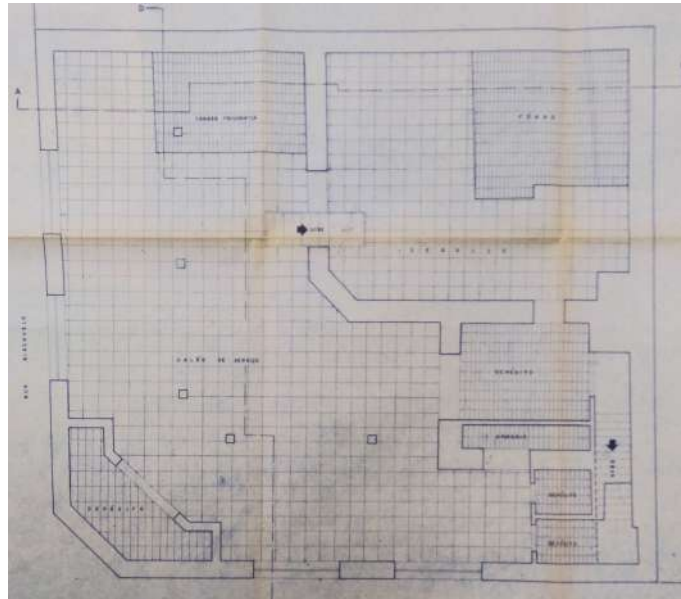
Plantas Baixas tipo demolir/construir elaboradas em 1964 para projeto de hotel por Miguel Itzce:



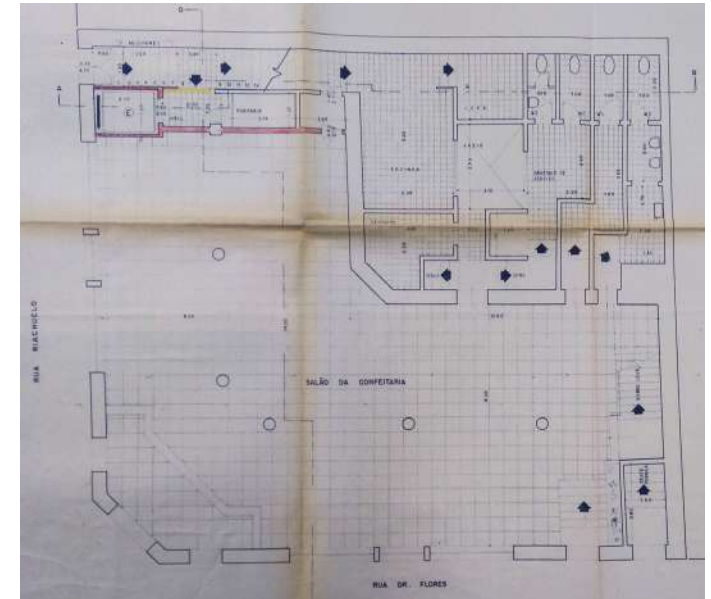
Planta Baixa de Localização



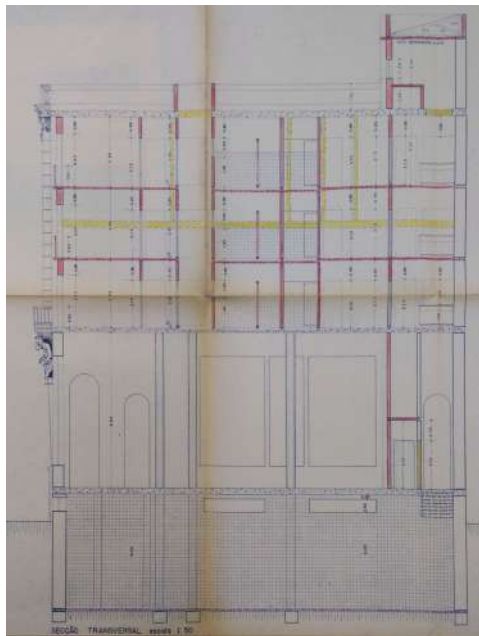
Planta Baixa de Situação



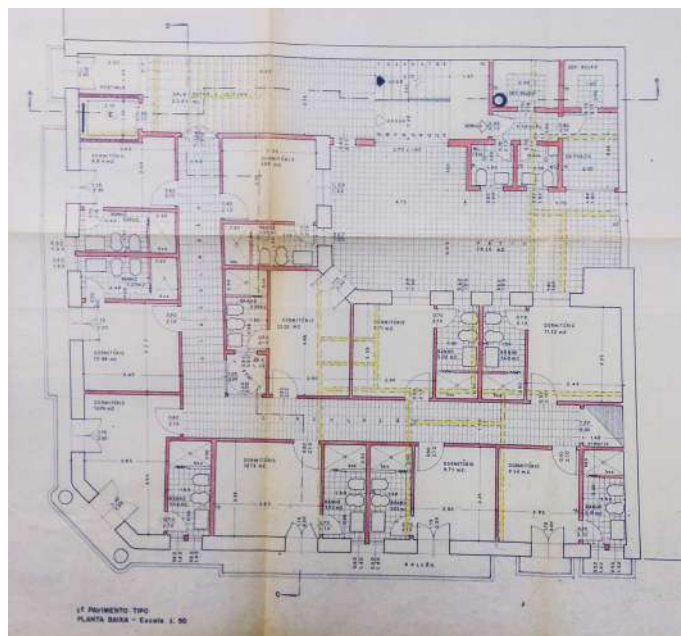
Planta Baixa Subsolo



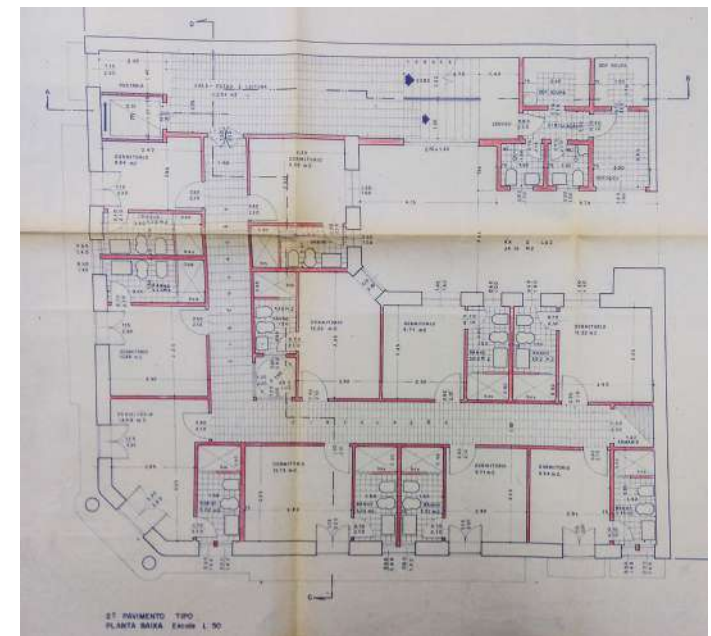
Planta Baixa Térreo



Corte Transversal

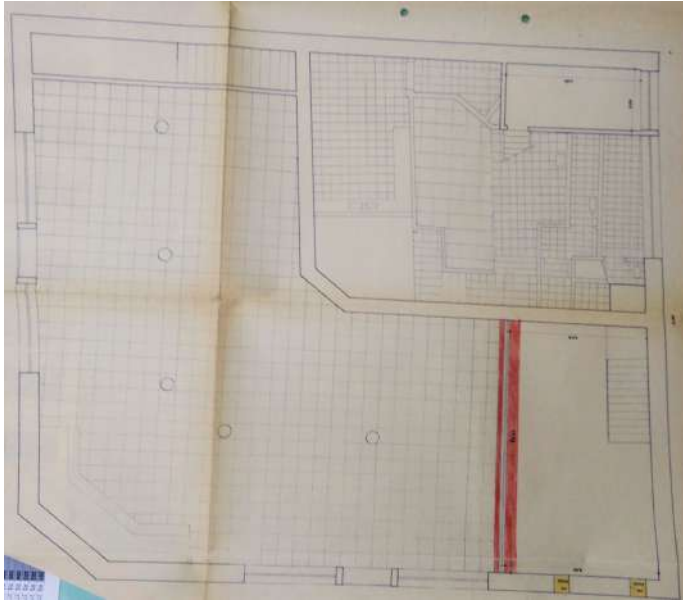


Planta Baixa 2º pavimento

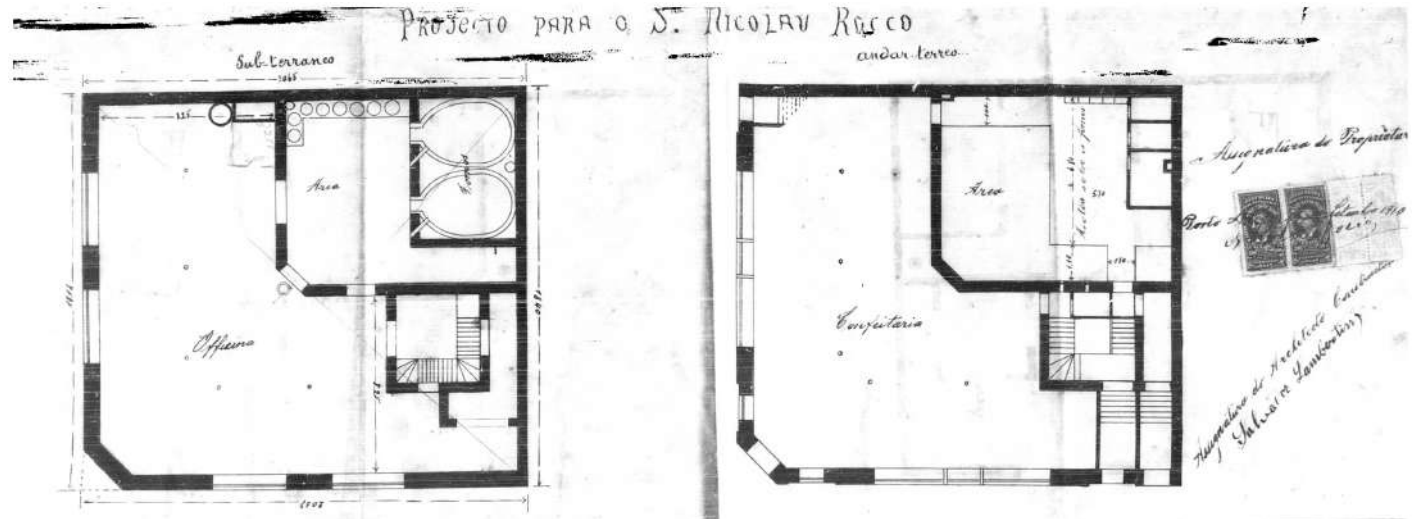


Planta Baixa 3º pavimento

Projeto original de 1910 para Sr. Nicolau Rocco, por Salvador Lambertini:

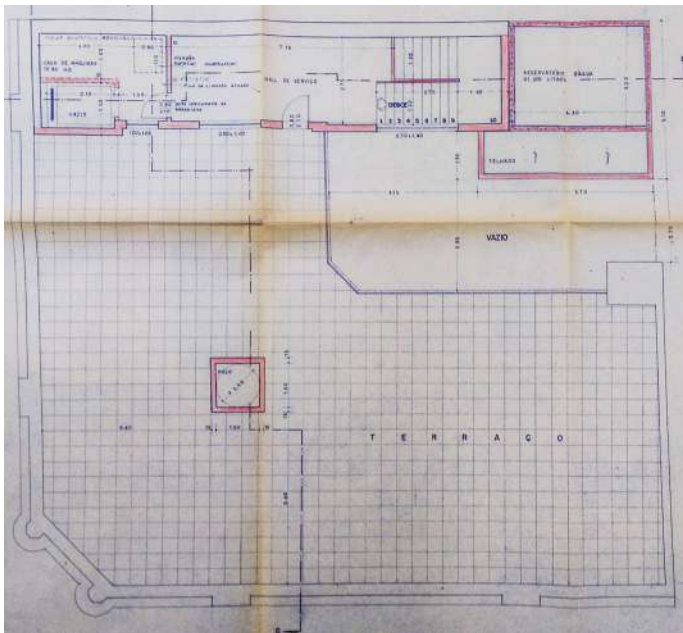


Planta Baixa Mezanino

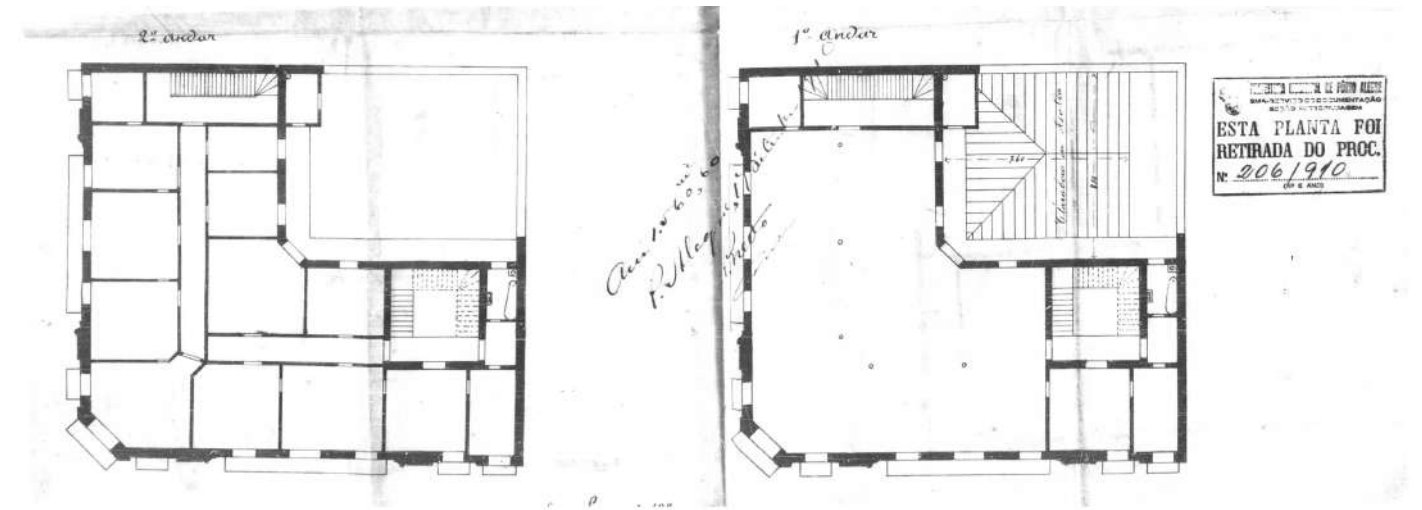


Planta Baixa Subsolo

Planta Baixa Térreo



Planta Baixa Terraço



Planta Baixa 2º pavimento

Planta Baixa Terraço

7.1. Entrevistas

José Gabriel Irace - filho de uma das herdeiras da Confeitaria Rocco.

Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural - EPHAC

7.2. Bibliografia

JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. WMF Martins Fontes, 2011.

BRAGA, Marcia. *Conservação e restauro: arquitetura brasileira*. Editora Rio, 2003.

HASENACK, Heinrich et al. (Coord.). *Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem*. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.

Relatório Viva o Centro: Síntese do Plano Estratégico. Reabilitação do Centro de Porto Alegre. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento Municipal-SPM.

Censo Demográfico 2010 - IBGE

7.3. Legislação

Código de Edificações de Porto Alegre

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre

NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais

Lei Complementar 275,92 - do Patrimônio Histórico-cultural, Natural e Paisagístico

7.4. Fotografia

Arquivo pessoal.

Arquivo da família herdeira.

7.5. Material gráfico

Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural - EPHAC

8.1. Histórico escolar

ANO	ATIVIDADE DE ENSINO	CON-CEITO	SITUAÇÃO	CRÉDI-TOS
2017/2	Climatização Artificial - Arquitetura	A	Aprovado	2
2017/2	Projeto Arquitetônico VII	A	Aprovado	10
2017/1	Planejamento e gestão urbana	A	Aprovado	4
2017/1	Técnicas retrospectivas	A	Aprovado	4
2017/1	Urbanismo IV	A	Aprovado	7
2016/2	Projeto Arquitetônico VI	B	Aprovado	10
2016/2	Urbanismo III	B	Aprovado	7
2016/2	Legislação e exercício profissional na arquitetura	A	Aprovado	2
2016/2	Práticas em obra	A	Aprovado	4
2016/1	Teoria e estética da arquitetura II	A	Aprovado	2
2016/1	Urbanismo II	B	Aprovado	7
2016/1	Economia e gestão da edificação	A	Aprovado	4
2016/1	Fotografia de arquitetura e cidade	A	Aprovado	4
2015/2	Estrutura de concreto armado B	B	Aprovado	4
2015/2	Projeto Arquitetônico V	B	Aprovado	10
2015/1	Morfologia e infraestrutura urbana	C	Aprovado	4
2015/1	Estrutura de concreto armado A	B	Aprovado	4
2015/1	Urbanismo I	C	Aprovado	6
2015/1	Acústica aplicada	A	Aprovado	2
2013/2	Estruturas de aço e de madeira A	C	Aprovado	4
2013/2	Técnicas das edificação C	A	Aprovado	4
2013/2	Instalações elétricas prediais A	A	Aprovado	4
2013/2	Projeto Arquitetônico IV	A	Aprovado	10
2013/2	Urbanismo I	D	Reprovado	6
2013/1	Estudo da vegetação	A	Aprovado	3
2013/1	Análise dos sistemas estruturais	B	Aprovado	4
2013/1	Estabilidade das edificações	B	Aprovado	4
2013/1	Técnicas das edificações B	A	Aprovado	4
2013/1	Teorias sobre o espaço urbano	A	Aprovado	4
2013/1	Habitabilidade das edificações	C	Aprovado	4
2012/2	Resistência dos materiais para arquitetos	B	Aprovado	4
2012/2	Projeto Arquitetônico III	A	Aprovado	10
2012/2	Instalações hidráulicas prediais A	C	Aprovado	2
2012/2	Instalações hidráulicas prediais B	C	Aprovado	2
2012/1	Evolução urbana	C	Aprovado	6

2012/1	Mecânica para arquitetos	B	Aprovado	4
2012/1	Técnicas das edificações A	B	Aprovado	4
2012/1	Introdução à informática	B	Aprovado	4
2012/1	Projeto Arquitetônico II	A	Aprovado	10
2012/1	Desenho arquitetônico III	A	Aprovado	3
2011/2	Mecânica para arquitetos	D	Reprovado	4
2011/2	História da arquitetura e da arte III	C	Aprovado	2
2011/2	Arquitetura no Brasil	A	Aprovado	4
2011/2	Teoria e estética da arquitetura I	B	Aprovado	2
2011/2	Projeto Arquitetônico I	B	Aprovado	10
2011/2	Desenho arquitetônico II	A	Aprovado	3
2011/2	Informática aplicada à arquitetura II	A	Aprovado	3
2011/1	Cálculo e geometria analítica para arquitetos	B	Aprovado	6
2011/1	História da arquitetura e da arte II	B	Aprovado	2
2011/1	Linguagens gráficas II	B	Aprovado	3
2011/1	Desenho arquitetônico I	A	Aprovado	3
2011/1	Informática aplicada à arquitetura I	B	Aprovado	3
2011/1	Introdução ao projeto arquitetônico II	A	Aprovado	9
2011/1	Práticas sociais na arquitetura e no urbanismo	B	Aprovado	2
2010/2	História da arquitetura e da arte I	C	Aprovado	2
2010/2	Linguagens gráficas I	B	Aprovado	3
2010/2	Geometria descritiva aplicada à arquitetura	B	Aprovado	4
2010/2	Maquetes	A	Aprovado	3
2010/2	Técnicas de representação arquitetônica	C	Aprovado	3
2010/2	Introdução ao projeto arquitetônico I	A	Aprovado	9

ANO	CARÁTER	CRÉ-DITOS	SITUAÇÃO
2011/1	Complementar	12	Monitoria na disciplina de Maquetes
2014/1	Eletiva	70	Referente às disciplinas <i>Modelling Sustainable Architecture, Conversion and Adaptation os Buildings, Sites Studies and Design, An Introduction to Technology and Design, Architectural CAD e History and Theory of Architecture</i> , cursadas na Anglia Ruskin University
2015/1	Complementar	10	Cursou a disciplina <i>English for Study 2</i> na Anglia Ruskin University
2016/1	Complementar	1	1 crédito eletivo excedente convertido em complementar

8.2. Projetos arquitetônicos

P1 - CENTRO COMUNITÁRIO

Professores: Edson Mahfuz e Sílvia Leão

Projeto de Centro Comunitário no bairro Três Figueiras, contemplando biblioteca, café e auditório conectados à praça pública.

**P2 - PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES**

Professores: Silvío Abreu

Pavilhão de exposições no Parque Rendenção, contando com áreas alagadiças do sítio e propondo reformulação de *playgrounds* do parque.

**P3 - EDIFÍCIO RESIDENCIAL**

Professores: Mauro Defferrari

Projeto misto contendo torre residencial e base comercial para o bairro Cidade Baixa.



P4 - REFORMA DE APARTAMENTO

Professores: Ana Carolina Pellegrini

Proposta de reforma para apartamento tendo programa misto de residência e escritório de arquitetura.



P5 - ESTAÇÃO DE METRÔ

Professores: Betina Martau, Sérgio Marques e Luis Carlos Macchi

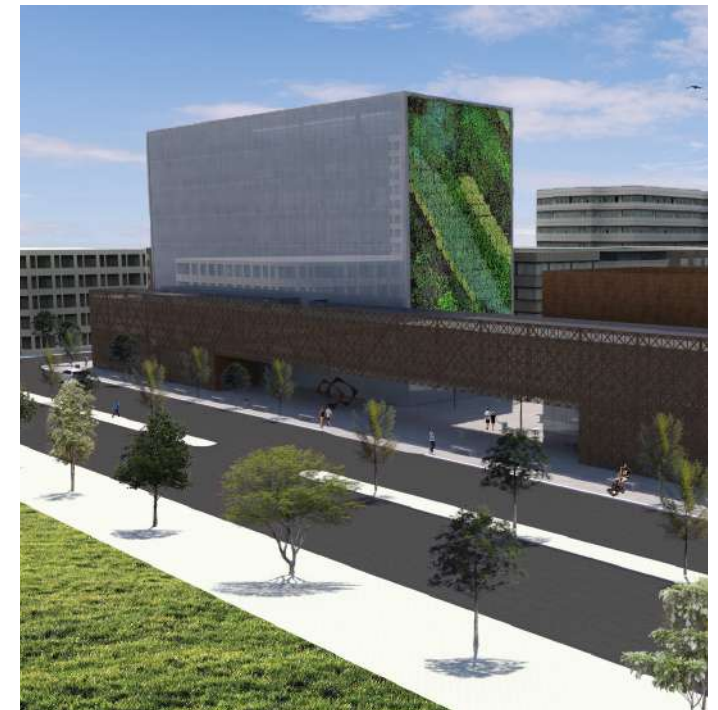
Projeto para estação de metrô São João, em Porto Alegre, integrada à estação de ônibus.



P6 - EDIFÍCIO CORPORATIVO

Professores: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Silvio Abreu

Edifício corporativo, contemplando café, auditórios e terraços jardim.



8.3. Projetos urbanísticos

P7 - CASA PRÉ-FABRICADA

Professores: Sílvia Morel, Nicolás Sica e Carlos Bahima

Casa de sistema construtivo pré-fabricado em estrutura metálica e painéis de madeira, no bairro Assunção.



U1 - LARGO DOS AÇORIANOS

Professores: Lívia Piccinini

Proposta de costura urbana entre o largo dos açorianos, no Centro Histórico e a Cidade Baixa.



U2 - LOTEAMENTO ZONA NORTE

Professores: Clarice Maraschin, Júlio Vargas

Loteamento proposto no bairro Alto Petrópolis contemplando os usos residencial, comercial e de serviços.



U4 - RODOVIÁRIA E 4º DISTRITO

Professores: Eleniza Campos, Gilberto Cabral e Inês Martina Lersch

Proposta para o entorno da rodoviária de Porto Alegre e o 4º Distrito.

